

A Actualidade do Pensamento do Andarilho da Utopia

João Manuel Almeida Estanqueiro¹

Resumo

Como introdução quero realçar que não sou nenhum especialista em Paulo Freire, conheci o seu pensamento numa cadeira de Seminário do curso de pós graduação em Administração Educacional, no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, leccionada pelo professor Doutor Licínio Lima.

Gostaria pois de contextualizar um pouco do pensamento de Paulo Freire com o quotidiano das nossas escolas, centrando-me em alguns conceitos como a conscientização, a educação bancária e a ética em educação.

Neste quadro, é absolutamente necessário possibilitar a cada homem e a cada mulher a compreensão de que não deverá "aderir ao mundo feito", mas compreendê-lo e nele actuar, e que através da problematização sejam então capazes de pronunciar o mundo, podendo assim modificá-lo. Porque penso que não podemos ter "consciência ingênua" e aceitar os acontecimentos como factos que não podem ser mudados, mas denunciar o que é desumano e anunciar o que é humanizante, achei que era meu dever não só assistir a este congresso como também participar.

... Eu sei que podia intervir logo e dar a minha opinião, contestar aquela posição, mas a gramática dos intervenientes era diferente, a sua prosódia inibia ... eu, com os meus conhecimentos de experiência feitos admirava os Srs. Drs., como eles sabiam tanto! Como é que eu ia falar? ... e tal como aquele "homem, jovem ainda, de uns 40 anos" que ouvia Paulo Freire numas Jornadas do Centro Social do SESI designado Presidente Dutra, também eu acabava de ouvir umas

" (...) Palavras bonitas do. Dr. Palavras bonitas mesmo. Bem ditas. Umas até simples que a gente entende fácil. Outras mais complicadas, mas deu para entender as coisas mais importantes que todas elas dizem (...)" ²

Não me moverá a ideia de saber as razões disto, daquilo ou daquele outro, interessa-me antes compreender a realidade, interpretá-la nos diversos quadros de racionalidade, afinal, quadros estes que lhe dão sentido. A realidade vai-se construindo, não existe em si mesma, o que existe, de facto, são construções da realidade, são significados atribuídos por actores sociais perante contextos. A realidade é um conjunto de significados construídos.

Será que a Pedagogia do Oprimido está ultrapassada? Que escola temos hoje? Não é parecida com aquela em que:

"(...)

- O educador é o que educa e os educandos são educados?

¹ Direcção Regional de Administração Educativa – R.ª Madeira

² In Pedagogia da Esperança.

- O educador é quem sabe e os educandos os que não sabem?
- O educador é o que diz a palavra e os educandos os que escutam docilmente?
- O educador é o que opta e prescreve a sua opção e os educandos os que seguem a sua prescrição?

- O educador é quem actua e os educandos os que têm a ilusão de actuar na actuação do educador?

- O educador é o sujeito do processo e os educandos meros objectos? (...)”³

As escolas que transformam os alunos em vasilhas, em recipientes a serem enchidos pelos educadores e quanto mais se vão enchendo os recipientes com seus depósitos, tanto melhores educadores serão e quanto mais se deixem docilmente encher, tanto melhores educandos serão⁴ ... onde param estas escolas fortemente domesticadas em que os alunos continuam a aprender e os professores a ensinar?

“Quantas vezes ignoramos a sintaxe dos alunos, a sua prosódia, a sua semântica, os seus conhecimentos de experiência feitos com que chegam à escola, quantas vezes desrespeitamos a sua identidade cultural?”

A escola não pode ser uma ameaça à curiosidade dos alunos, das crianças, mas um estímulo a ela. É importante que se supere a transferência mecânica de conteúdos por uma forma crítica de ensinar. É necessário que se respeite o conhecimento com que os alunos chegam à escola, o saber de experiência feito, a curiosidade ingénua, é necessário respeitar a sua identidade cultural, em suma é preciso formar e não domesticar.

A aprendizagem dos alunos tem também a ver com as dificuldades que enfrentam em casa, com as possibilidades que dispõem para coisas tão simples como dormir, brincar, tem a ver com a sua saúde, com o seu equilíbrio emocional.⁵

Precisamos diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz. Não nos esqueçamos que entre o que se diz e o que se faz, é o que se faz que ajuíza o que se diz! Gilberto Freire em *A Casa Grande e Senzala* fala da distância lusitaneamente grande entre o que se diz e o que se faz!

Meus amigos, o futuro tem de ser construído por nós homens e mulheres, professores e professoras, educandos e educandas, na luta pela transformação do presente! O futuro não é algo conhecido por antecipação e o papel da educação não é transferir pacotes de conhecimentos previamente sabidos como úteis à chegada do futuro, já conhecido! O futuro eclode da transformação do presente como um dado dando-se! O futuro não é o que tem de ser, mas o que fazemos com e do presente! Daí o seu carácter problemático e inexorável...⁶

A dimensão política é assaz importante, educação e política, continuando na esteira do Andarilho da Utopia, andam atrelados dentro do mesmo contexto histórico, é impossível vê-las dicotomizadas! A educação é também um acto político que interfere directamente em todos os segmentos da sociedade, pelo que não posso, nem devo abster-me de participar. A minha presença nesta sala, hoje, é um acto político!

³ In *Pedagogia do Oprimido*.

⁴ Adaptado de *Pedagogia do Oprimido*.

⁵ Adaptado de *Cartas a Cristina*.

⁶ Adaptado de *Cartas a Cristina*

Paulo Freire acrescenta que a matriz de tudo isto é o amor, a humildade (não assistencialismo, não "coitadinho"), que se unem através do diálogo, estabelecendo desta forma a comunicação. É através da palavra que os homens e as mulheres se relacionam nas suas duas dimensões: acção e reflexão. Ambas relacionam-se de forma interdependente contribuindo para que os interlocutores não expressem apenas os seus sentimentos, como passem também a reflectir e, através da problematização sejam então capazes de pronunciar o mundo, podendo assim modificá-lo.

Como Paulo Freire encara a educação como um esforço de libertação dos homens e das mulheres e não como um instrumento a mais na sua dominação! Aos homens e às mulheres é impossível atingir um nível de conscientização se ficarem prostrados diante das situações, sem reflectir e sem agir. Não podemos ter "consciência ingénua" e aceitar os acontecimentos como factos que não podem ser mudados! É necessário ter consciência crítica, compreender o porquê dos factos e sermos capazes de os mudar ou lutar para que as mudanças aconteçam. É necessário substituir a consciência ingénua e intransitiva da realidade para uma concepção crítica, transitiva e problematizadora da realidade. Intransitiva porque só há dois estados de consciência – a intransitividade que é o resultado de uma redução da capacidade de captar da consciência, a percepção do sujeito é limitada, ingénua mística e supersticiosa diante dos factos, impedindo-o de lançar-se em desafios e envolver-se com as mudanças. É a esta intransitividade que Paulo Freire chama Consciência Ingénua. E transitividade que é o resultado de uma transformação na consciência que só ocorre quando o sujeito passa por alguma mudança. É o resultado desta transformação que é o processo educativo de conscientização, o qual contribui para que a percepção do sujeito sobre a realidade seja um autêntico acto de humanização e libertação.

Paulo Freire enfatiza a questão e diz que para "ser mais" o sujeito necessita conscientizar-se da sua condição social tendo condições de intervir, desenvolver-se e libertar-se da condição de massificado. É preciso que o sujeito se reconheça como sujeito "do mundo", "no mundo" e "com o mundo". Os homens e as mulheres são capazes de actuar conscientemente sobre a realidade objectivada, deixando de ser objecto desta e passando a ser sujeito.

É esta também a razão da minha existência e do pequeno nada que foi empreender a tarefa de executar este trabalho e estar aqui convosco convidando-os a nutrir os sonhos que, querendo, quase sempre podemos fazer possíveis, para continuarmos sendo homens e mulheres sujeitos da história. Não parem de sonhar! Mudar é difícil mas é possível! Tenham sempre presente que e parafraseando Geraldo Eustáquio "que tentar e falhar é pelo menos aprender! Não chegar a tentar é sofrer a perda incalculável do que poderia ter conseguido."

Bibliografia: Toda a obra de Paulo Freire